

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Samanta Omar

**DESMANTELAMENTO DA CIÊNCIA BRASILEIRA: EM UM CENÁRIO DE VALORIZAÇÃO DO  
PRODUTIVISMO ACADÊMICO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora  
2022

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **SAMANTA OMAR**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201972150A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DESMANTELAMENTO DA CIÊNCIA BRASILEIRA: EM UM CENÁRIO DE VALORIZAÇÃO DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO**, desenvolvido durante o período de 18 DE ABRIL de 2022 a 16 DE AGOSTO DE 2022 sob a orientação de LUIZ FLÁVIO NEUBERT, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Samanta Omar**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# DESMANTELAMENTO DA CIÊNCIA BRASILEIRA: EM UM CENÁRIO DE VALORIZAÇÃO DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Samanta Omar<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo dedica-se a analisar dois fenômenos: o desmantelamento da ciência brasileira e o produtivismo acadêmico. Nesse contexto, examina as transformações e a implantação do produtivismo acadêmico como principal método de avaliação das instituições de ensino superior, brasileira, chancelado pelos órgãos de fomento a ciência nacional como CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Na contemporaneidade, a ciência brasileira vive crise de investimentos e os constantes cortes nas bolsas de pós-graduação e graduação, bloqueios de recursos colocam em risco o desenvolvimento científico que são fundamentais para a contínua evolução da ciência nacional tão importante para o progresso do país. Partindo do panorama de umas das maiores instituições de ensino da América latina a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), além disso, explora as consequências desses fenômenos no contexto nacional bem como avaliando a produção científica frente ao cenário internacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência Brasileira, Produtivismo Acadêmico, Investimento

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) conta hoje com 93 opções de cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, em todas as áreas do conhecimento. Com um campus avançado em Governador Valadares (MG), pelo campus da UFJF circulam diariamente mais de 20 mil alunos<sup>2</sup>. A instituição nos seus 50 anos de existência tornou-se referência de pesquisa e produção de conhecimento.

Partindo de uma grande instituição estatal podemos avaliar as transformações do cenário da ciência brasileira na última década reiterando aspectos políticos, econômicos e acadêmicos. Nesse sentido, faz-se necessário compreender as origens das principais instituições que conduzem a ciência brasileira: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A CAPES foi um grande braço no processo de industrialização brasileira, pois seu principal objetivo era garantir a existência de mão de obra especializada em quantidade e qualidade considerável para atender às necessidades dos novos empreendimentos públicos e privados que surgiam naquele momento para o desenvolvimento do país. Com o passar dos anos a Capes tornou-se mais relevante para o país, à vista disso, ficou responsável pela qualificação dos professores das universidades brasileiras, destacando-se na formulação da nova política para a pós-graduação (CAPES, 2021). Na atualidade seu principal objetivo é:

A CAPES é a entidade de fomento à pesquisa capaz de credenciar e descredenciar os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Para isso, institucionalizou um Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) que atua por intermédio de dois métodos diferentes referentes à inserção e à permanência dos recursos de mestrado e doutorado. Confere benefício financeiro, tais como bolsas de produtividade, aos docentes/pesquisadores que viabilizam produção científica, conforme critérios legais preconizados pela entidade e pelos seus comitês específicos de assessoramento (CAs) (VASCONCELOS et al., 2021, v. 7, p. 21267).

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: samantaomar.so@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Luiz Flávio Neubert.

<sup>2</sup><https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/>

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq) que é vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia. Tem a sua origem datada da década de 1920, integrantes da Academia Brasileira de Ciências (ABC) desenvolveram a ideia ainda como consequência dos anos que sucederam a Primeira Guerra Mundial.

Em maio de 1936, o então Presidente Getúlio Vargas enviou a mensagem ao Congresso Nacional sobre a "criação de um conselho de pesquisas experimentais". Nessa proposta tinha-se por objetivo a concepção de um sistema de pesquisas que viesse a modernizar e a aumentar a produção do setor agrícola especificamente. Nos dias atuais sua função é bem mais abrangente como (CNPq, 2021).

CNPq enquanto entidade de fomento das mais diversas modalidades e tipos de bolsas, com homologações em editais, visando o avanço da pesquisa e produção do conhecimento nas universidades; fomento público as inovações tecnológicas, inseridas na formação de políticas públicas; perspectivas docentes ao alcançarem financiamento pelas entidades de fomento à pesquisa, com destaque para qualificação e apoio técnico (CAs) (VASCONCELOS et al., 2021, v. 7, p. 21268).

Historicamente, as instituições ligadas à ciência mantiveram fortes vínculos com as universidades públicas. As universidades federais e estaduais são responsáveis pela produção científica brasileira, meio pelo qual 90% das pesquisas brasileiras são realizadas nessas instituições, e favoreceu a formação de cientistas atuantes em pesquisas de aplicabilidade social. Essa relação embrionária entre a ciência brasileira e as universidades vem se desenvolvendo apesar dos abalos políticos e econômicos aos longos dos anos.

Nesse sentido, "O fomento público é primordial para que empresas e universidades promovam inovações tecnológicas, visto que, sem amparo do Estado, há ineficiência de recursos para o empreendedorismo privado que, indiretamente, contribui para o interesse público" (VASCONCELOS et al., 2021, v. 7, p. 21267)

Essas instituições de desenvolvimento científico são fundamentais para a contínua evolução da ciência nacional, porém, o cenário atual não nos permite ser otimistas com os cortes e consequentemente a constante "fuga de cérebros" do país, muito por falta de apoio e condições de trabalho e pesquisa no território nacional. Essa fuga de capital humano é danosa para qualquer nação, ainda mais para países periféricos como o Brasil que sofre com graves problemas socioeconômicos e pouca valorização da ciência como um todo. Além disso, a falta de um projeto para ciência e tecnologia que o atual governo liberal de Jair Bolsonaro proporcionou evasão ao incentivo às pesquisas.

Nesse contexto, vale ressaltar o movimento da história política brasileira da última década e seu processo de mudança de governo passando por Dilma Rousseff (PT) com um mandato e meio, tendo como sucessor Michel Temer (MDB) e Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal). Mesmo com lideranças de diferentes ideologias, a queda vertiginosa nos investimentos na ciência nacional é evidente.

Em outras palavras, "a negligência com a pesquisa científica no Brasil não começou com Bolsonaro, ele acentuou o declínio. O financiamento em pesquisa está em decréscimo desde 2016" (SILVA JÚNIOR, FARGONI; 2021, p. 2). Ademais, a PEC do teto dos gastos públicos de 2016 prevê o novo regime fiscal, no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social com vigência por vinte anos, isto é, fixa limites individualizados para as despesas primárias dos órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, do Ministério Público da União, do Conselho Nacional do Ministério Público e da Defensoria Pública da União. Como consequência, com o passar do tempo pode impossibilitar a União de, durante o período de sua vigência, cumprir adequadamente as necessidades da sociedade brasileira (Senado, 2022).

Enquanto isso, a Universidade Federal de Juiz de Fora busca reforçar o seu tripé ensino, pesquisa e extensão para melhor formação dos alunos dentro de um contexto social e econômico instáveis.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a produtividade científica e o desenvolvimento de pesquisas no Brasil são financiados por entidades de fomento, sendo a concessão de bolsas a primordial forma de amparo direto aos pesquisadores, com destaque para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) (VASCONCELOS et al., 2021, v. 7, p. 21258)

Nesse contexto, as universidades públicas têm um papel fundamental, pois a produção científica brasileira é feita dentro dessas instituições “à medida que pesquisas científicas são cada vez mais necessárias no cotidiano global, seja por soluções sociais ou econômicas, na recente história do Brasil os pesquisadores produzem conhecimento munidos de incertezas” (SILVA JÚNIOR, FARGONI; 2021, p. 3), pois a ciência brasileira vive um momento agudo de grande descrédito pelos líderes políticos do atual governo.

Em outras palavras, a precarização da Educação Superior pública vem avançando ao longo dos anos, consequentemente “a busca de melhorar a condição econômica do país é válida, mas conforme expomos, a realidade não condiz com a prática governista, porque desde 2016 o índice de desindustrialização do país aumenta por ano” (SILVA JÚNIOR, FARGONI; 2021, p. 3). Assim sendo, “cortes de verbas em pesquisas e bolsas de estudos, como divulgados no presente ano 2019, em todas as áreas em nosso país, exercerão impacto negativo nas pesquisas em andamento e/ou nas futuras, com consequências significativas na sociedade, meio ambiente, saúde e qualidade de vida” (VASCONCELOS et al., 2021, v. 7, p. 21268).

Destaca-se ainda a emenda Constitucional 95 encaminhada pelo governo de Michel Temer ao Legislativo com o objetivo de equilíbrio das contas públicas por meio de um rígido mecanismo de controle de gastos, que limita por 20 anos os gastos públicos – A PEC 55/2016 – desestimulou o desenvolvimento de novos e a continuidade de programas do âmbito científico.

Constam no lote da PEC de gastos que bloqueou investimento acima da previsão orçamentária anual por 20 anos. Ou seja, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq) estão “presos” sob as metas fiscais, um dos pilares do tripé macroeconômico. Posto que, o governo não pode “desrespeitar” o patamar de gastos e receitas (SILVA JÚNIOR, FARGONI; 2021, p. 8).

“O desmantelamento da ciência também reforça a lógica colonizadora que faz com que o Brasil mantenha o *status* de exportador de matéria prima, assim como a ideia de um país que se mantém incapaz de sair do subdesenvolvimento” (REIS et al., 2020, v. 8, p. 372). Atualmente, a ciência brasileira está inerentemente dependente da formação universitária e da pós-graduação. Assim sendo, programas de iniciação científica e de pós-graduação são essenciais para o desenvolvimento de novos pesquisadores:

Se o plano dos neoliberais do governo foi transformar universidades do Brasil em novos “Vale do Silício”, o projeto está fracassado. Não se faz ciência sem verba e a soberania nacional é construída com políticas bem determinadas para progresso de vários eixos, como a indústria. Sem ignorar nenhuma área. A universidade pública, a educação básica e a ciência brasileiras financiadas publicamente são pilares de uma nação e de soberania nacional (SILVA JÚNIOR, FARGONI; 2021, p. 17).

Enquanto isso, a política neoliberal de submissão ao mercado financeiro implementada nos últimos anos (governos Temer e Bolsonaro) enfraquece os investimentos estatais.

Além disso, a ciência brasileira vive um processo de mercantilização e a cultura do produtivismo acadêmico cresce. Ademais, existem críticas agudas aos modelos de avaliação CAPES/CNPq/Lattes, com o dilema concedem ou não concedem o do produtivismo acadêmico e uma convergência a acrescentar os resultados insatisfatórios dos padrões de avaliações existentes (VASCONCELOS, 2021). E a cultura do “publish or perish” (“publique ou pereça”) importada dos norte-americanos reforça as ideias produtivistas.

Dessa forma, o produtivismo se prende a uma análise meramente quantitativa, como por exemplo, pesquisadores que se tornarão docentes em IES (Instituto de Ensino Superior) e progressões de carreiras de docentes que já atuam em instituições públicas, para obtenção de bolsas de pesquisa e até mesmo para ter cargos administrativos nas universidades manter-se com uma alta produtividade acadêmica é essencial. Em vista disso, vale considerar se a produção acadêmica (artigos, livros, capítulos de livros) teriam se tornado uma mera mercadoria acadêmica.

Ao mesmo tempo o termo “cientificismo” ganha espaço de forma pejorativa que desconfigura a atividade científica, para tanto o sociólogo e teórico da comunicação e da cultura, Raymond Williams (2007, p. 81) esclarece que “**Cientificismo**, desde o final do S19, havia significado posições características da ciência, mas no seu uso crítico, indica a transferência (inadequada) de métodos de investigação das **ciências** “físicas” para as “humanas”.

## UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é um importante polo acadêmico e cultural, localizada na Zona da Mata Mineira, a sudeste da capital do estado. Para além da sua localização geográfica, ela faz parte de um conjunto de 69 instituições de Ensino Superior públicas mantidas pelo governo federal brasileiro em todos os 26 estados, além do Distrito Federal. Instituições que estão promovendo ciência e formando grande parte de pesquisadores atuantes no país.

A UFJF conta hoje com 93 opções de cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, em todas as áreas do conhecimento, em dois campi – em Juiz de Fora (MG) e Governador Valadares (MG). Nesse contexto, existem várias modalidades de bolsas de iniciação científica:

Programa de Bolsas de Iniciação Científica (BIC-UFJF): para alunos da graduação, o programa tem recursos da própria UFJF e remuneração conforme cada edital, com carga horária de 12 horas semanais.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFJF): para alunos de graduação, o programa é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que concede bolsas para a UFJF. São 20 horas semanais de atividades, com remuneração conforme cada edital.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq/UFJF): para alunos de graduação classificados nas políticas de ações afirmativas. As bolsas do programa também são financiadas pelo CNPq. A jornada também é de 20 horas semanais, com remuneração conforme cada edital.

Provoque/UFJF: para alunos de graduação, voltado para a participação voluntária em projetos de pesquisa.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PROBIC/FAPEMIG/UFJF): para alunos de graduação, é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que concede bolsas para a UFJF. São 20 horas semanais de atividades, com remuneração conforme cada edital.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PROBIC-Jr./FAPEMIG/UFJF): este é específico para alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação João XXIII, vinculado à UFJF. A bolsa é financiada pela FAPEMIG. São 8 horas semanais de atividades e remuneração conforme cada edital.

Programa de Bolsas de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PBPG/UFJF) CAPES, FAPEMIG e UFJF/PROPP. Ou seja, um grande núcleo de desenvolvimento científico em diversas áreas do conhecimento com pesquisadores de alta qualidade.

A universidade de Juiz de Fora (UFJF) estão entre as 35 melhores do Brasil. A informação é do ranking "QS World University Rankings 2023", que avaliou mais de 2 mil instituições e classificou 1.422.<sup>3</sup> Foram considerados 8 indicadores: reputação acadêmica; reputação entre empregadores; proporção de docente por aluno; citações científicas; proporção de estudantes estrangeiros; corpo docente internacional; rede internacional de pesquisa; empregabilidade.

## PRODUTIVISMO ACADÊMICO

---

<sup>3</sup> <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/06/10/ufjf-permanece-entre-as-melhores-do-mundo-no-ranking-qs-quacquarelli-symonds/#:~:text=A%20UFJF%20est%C3%A1%20na%20faixa,mais%20institui%C3%A7%C3%B5es%20considera das%20no%20estudo.>

Os professores universitários estão de posse de um capital cultural que se encontra institucionalizado, o que lhes assegura um prestígio social, uma carreira burocrática e o conforto de dividendos regulares. Nesse contexto, uma das principais atividades produtivas desses profissionais seria seus escritos acadêmicos. Dessa forma, quanto mais se eleva na hierarquia da praxe acadêmica em diversas áreas (ciência, letras, direito, medicina), mais se é cobrado por frequência na produção acadêmica (BOURDIEU, 2011).

Um marco historiográfico do movimento do “produtivismo” acadêmico brasileiro seria a famigerada lista de docentes improdutivos da USP em 1988. Tal lista aparecera em uma matéria do jornal *Folha de São Paulo*, o qual listara os nomes dos professores e pesquisadores da USP no período entre 1985 a 1986, com dados fornecidos pela própria Administração Geral da Reitoria da universidade. “Com a divulgação da lista, chegou-se à constatação de que 25% dos professores em regime de dedicação exclusiva nada tinha apresentado ao público no período de 1985 a 1986 (CASTRO, 2022, p. 3)

Nesse contexto, a Universidade de São Paulo – maior e mais importante instituição de ensino superior pública do Brasil e uma das mais importantes da Ibero-América – tratou logo de justificar e buscar soluções para a falta de resultados da baixa produção acadêmica dos seus docentes. A princípio, o então Reitor José Goldemberg reiterou que essa avaliação foi necessária para que a universidade desse uma resposta para sociedade, pois universidades públicas deveriam ter um compromisso com o bem público e com o desenvolvimento científico e intelectual da nação.

Dessa forma, iniciou-se um intenso debate de como poderia se desenvolver as avaliações das práticas universitárias. Nasce, assim, o movimento do “produtivismo acadêmico” (CASTRO, 2022) logo identificado por todo meio como método de desempenho dos docentes, embasado na exigência de publicações. Em outras palavras, entramos na era do “publicar ou perecer” (*publish or perish*): “sua origem remete aos anos 50, nos Estados Unidos..., que demonstrava o risco à carreira de professores e pesquisadores que não produzissem de acordo com as metas estipuladas pelos órgãos de financiamento, pelas universidades ou pelo mercado” (ANDRADE et al., 2019, p.).

Nesse contexto, a obrigatoriedade de publicação virou uma mercadoria (ou seu aspecto de “valor de troca”, como nos indica a teoria marxista, ao invés de seu “valor de uso” – MARX, 1983) no contexto acadêmico, apesar das diversas oposições a este tipo de sistema. Porém, o mercado se impôs no meio acadêmico brasileiro e a produção de artigos científicos tornou-se um dos principais dispositivos na avaliação de desempenho de docentes:

Ao eleger o protagonismo do artigo científico no processo de avaliação do trabalho docente, está posta a necessidade de compreensão de como esse processo se configura no meio acadêmico. As transformações nas políticas internas e externas de avaliação da produção intelectual de professores e pesquisadores apontam para um modelo orientado por demandas de produtos e serviços, que, por sua vez, definem formatos, ritmos, prazos e financiamento (CASTRO, 2022, p. 8).

Nessa conjuntura, a ciência tornou-se um “valor de troca” (LYOTARD, 2021) vendável que traz consigo prestígio, ou seja, uma espécie de “produto” que se choca diretamente com os princípios básicos da metodologia de pesquisa, que no seu rigor demanda tempo adequado para produzir resultados satisfatórios e de qualidade, colocando em risco o amadurecimento natural do conhecimento, de tal maneira que, de certa forma, a universidade cedeu à lógica capitalista neoliberal de produzir maior quantidade, como nas linhas de produção de mercadorias, colocando em risco a qualidade do que é produzido. Isto é o mesmo que produzir mais com menos custos, neste caso, principalmente para o financiamento estatal, no caso das instituições públicas.

Frederick Taylor ficaria satisfeito com o atual processo de produção acadêmico em pleno século XXI, pois a estrutura do taylorismo – pensar e executar – insere-se, na prática, acadêmica de maneira orgânica. Dessa forma, uma organização surge: os docentes que devem ser pesquisadores, atuar no administrativo, ensino e gestão. No entanto, independente da atuação do docente ele deve estar produzindo cientificamente, fabricar em

série diplomas da graduação, pós-graduação *lato sensu, stricto sensu* e ainda arrecadar recursos para o desenvolvimento dos projetos científicos gerando assim material para publicação (VIEIRA, 2019)

Dessa forma podemos dizer que o “taylorismo é um mal que atinge, com força as universidades tanto na pós-graduação e à pesquisa, onde a coação e os incentivos à produção de conhecimento novo acompanham as formas de auditar e controlar à produção acadêmica. “Para o nosso propósito, importante ressaltar o viés administrativo da produção acadêmica, associando ao sistema de incentivos e coerção dos governos, das agências de fomento, da administração central das universidades” (DOMINGUES, 2022, p. 225).

No Brasil, embora o taylorismo seja real e já cause seus conhecidos danos, ele nem mesmo aparece como problema para a maioria dos discentes, tão legitimado ele está nos meios acadêmicos, deixando todo mundo feliz justamente porque vivos e produtores como se fosse a coisa mais significativo do mundo estender uma linha a mais no Lattes (DOMINGUES, 2022).

E assim se constrói os “operários do saber”, mesmo que, contraditoriamente, a produção em série não guarde relação necessária com o trabalho intelectual, o qual exige tempo e experiência para a produção do conhecimento. Entretanto, a pressão para a publicação em periódicos com boa classificação pelo sistema *Quallis*<sup>4</sup> – que possui classificação de A1 até B5 – cresce a todo momento. Os programas de pós-graduação determinam como meta uma alta pontuação dos cursos, ou seja, o profissional que não alcança os objetivos desejados é simplesmente convidado a se descredenciar. Assim, esse fenômeno socioinstitucional ligada ao *produtivismo* (CASTRO, 2022) *acadêmico* continua vai por retroalimentar-se e a produção científica torna-se viciada, conduzida, portanto, pela necessidade excessiva e cega voltada à publicação.

Assim sendo, “os grandes centros de pesquisa só conseguem financiamento públicos e privados se continuamente “provarem” que estão alcançando novos conhecimentos, uma vez que a avaliação deixou cada vez mais de ser feita pelos pares e passou a ser determinada pelos critérios da eficácia e da competitividade (outro sinal de nossa heteronomia)” (CHAUI, 20003, p.10)

A força avaliativa do *produtivismo acadêmico* (CASTRO, 2022) impera nas principais instituições de fomento a ciência nacional, tal qual a CAPES<sup>5</sup> – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – com suporte da a “Plataforma Sucupira<sup>6</sup>” que tem o objetivo de assegurar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país, chancelando, assim, certificados e os critérios de classificação. O CNPq<sup>7</sup> gerencia o Currículo Lattes, o qual consiste em um documento online detalhando experiências, com foco em produção acadêmica, que deve seguir os padrões da Plataforma Lattes<sup>8</sup>, sistema de currículos acadêmicos, no formato virtual, que agrega as informações relacionadas ao meio acadêmico de docentes, pesquisadores pós-graduandos e graduandos, apresentando e registrando, como trajetórias, as suas experiências pessoais, suas produções acadêmicas e, com isso, marcando o seu *status* neste mesmo meio, deixando-o à vista dos demais como meio de comparação.

A Capes incentiva a competição entre os pares de profissão –docente do Ensino Superior – e participantes de cada programa de pós-graduação, com e entre as suas linhas de pesquisa. Os métodos apreciativos acentuam o trabalho docente, reforçando a institucionalização do que é produzir cientificamente com “qualidade”, produzir mais em menos tempo (VIEIRA, 2019).

Dessa forma, um ciclo vicioso se inicia no campo acadêmico: o docente no papel de orientador, desenvolve seus orientandos dentro de um modelo pré-determinado, sempre com a visão voltada para o produtivismo, questionando sempre: Seus orientandos têm publicado os conhecimentos adquiridos? Têm apresentado algum resumo para congressos e afins? Sentaram-se em alguma mesa redonda para discutir novas abordagens do tema? Seus projetos possuem financiamento? Quais resultados foram adquiridos até o momento?

---

<sup>4</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

<sup>5</sup> História e missão. CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 junho. 2021.

<sup>6</sup> <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

<sup>7</sup> <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>

<sup>8</sup> <https://www.into.saude.gov.br/pesquisa/plataforma-lattes>



Os cronogramas estão sendo seguidos à risca? Quais etapas das pesquisas estão apresentando resultados significativos?

Esse modelo reforça a lógica da organização empresarial do trabalho e da produção, que tem como fonte o contexto de expansão da globalização (IANNI, 1996; GIDDENS, 1991), um maior desenvolvimento da economia de mercado e conseqüentemente o crescimento do neoliberalismo da política e seus desdobramentos. Nesse quadro, as condições do trabalho e de carreira do docente foram transformadas por uma perspectiva mercadológica onde o aspecto quantitativo ganha protagonismo (VIEIRA, 2019). A Universidade coloca-se como prestadora parte da produção da indústria de serviço e seu maior produto são seus docentes e suas respectivas publicações.

Além disso, devemos questionar a qualidade do que é produzido, bem como os editais de fomento às pesquisas, os quais, em si, acabam direcionando os próprios pesquisadores à inevitável adequação de parâmetros que os liga diretamente aos quesitos fundamentais dos critérios avaliativos que amparam aqueles mesmos editais. Outro aspecto a ser considerado seria “o aumento insano de horas/aula, a diminuição do tempo para mestrado e doutorados, a avaliação pela quantidade e publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc” (CHAUI, 2022). Conseqüentemente os “operários do saber” se veem com seus trabalhos precarizados e com forte impacto na sua saúde mental e física vivenciando assim sentimentos negativos podendo evoluir para sintomas físicos e psicoemocionais.

Além disso, “o produtivismo também é responsável por estimular, no meio acadêmico, uma cultura de individualismo, competição e rivalidade, própria da globalização do trabalho” (ANDRADE et al., 2019, p.). Assim, devemos destacar a postura governamental que parte de uma perspectiva neoliberal que busca descentralizar os recursos do Estado para com diversos seguimentos incluindo a educação que perde cada vez mais incentivos capitaneados pelo estado que com essa nova postura o foco é em metas quantitativas de produção, eficiência e produtividade, dando início a um processo de mercantilização das universidades.

## **CIÊNCIA BRASILEIRA**

Elasticidade. Essa tem sido uma característica dominante da ciência brasileira nos últimos anos, segundo Hernan Chaimovich, professor emérito do Instituto de Química da USP e coautor do relatório especial sobre investimentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Durante o período 2014-2018, em P&D em todo o mundo. Os números mostram que, embora o orçamento dedicado à ciência e tecnologia do Brasil tenha sido drasticamente reduzido, a produção científica do país continuou a crescer – pelo menos por enquanto.<sup>9</sup>

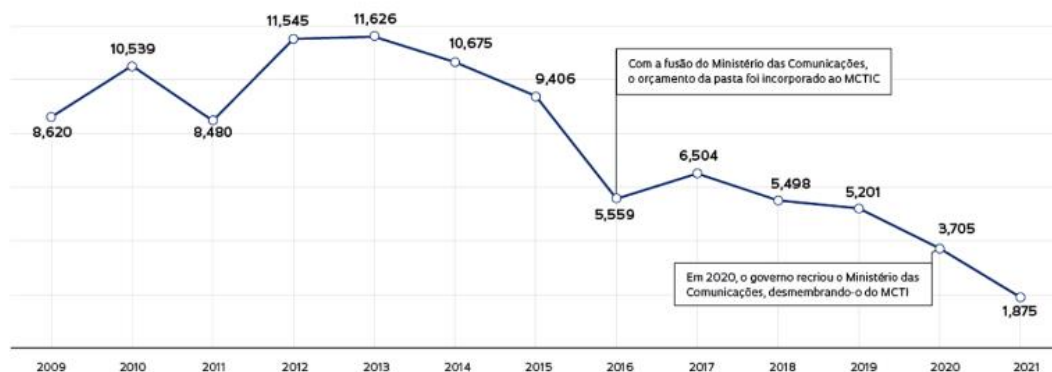
O brasileiro em geral está acostumado, por força das circunstâncias, a fazer muito com pouco; mas não existe milagre, especialmente na ciência. A redução do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) no período 2014-2018 (contemplado pelo relatório da Unesco) foi da ordem de 50%, segundo dados também compilados por Chaimovich e publicados na edição mais recente da revista Pesquisa Fapesp. E de lá para cá, a situação só piorou. De 2012 para 2021, a redução é de dramáticos 84% — de R\$ 11,5 bilhões para R\$ 1,8 bilhão, em valores atualizados pela inflação (ESCOBAR, 2022)

---

<sup>9</sup> <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/dados-mostram-que-ciencia-brasileira-e-resiliente-mas-esta-no-limite/>

## EVOLUÇÃO DOS RECURSOS PARA O MCTI

Orçamento\* dos últimos anos, em R\$ bilhões, atualizado pela inflação (IPCA)

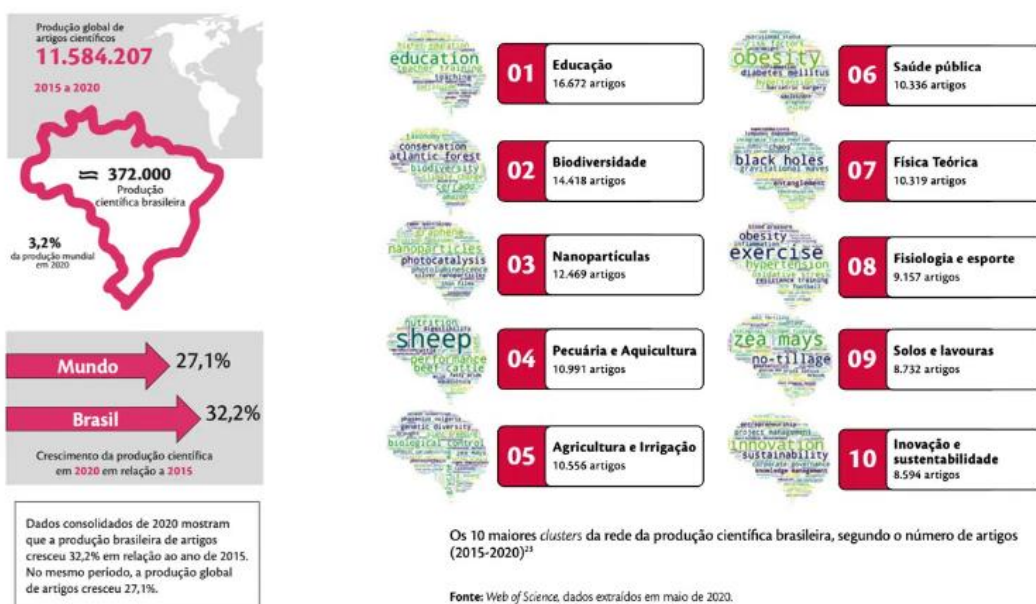


\*DESPESAS CORRENTES, INVESTIMENTOS E INVERSÕES FINANCEIRAS  
 FONTE: SBPC, LOA 2021 E SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Fonte: Pesquisa Fapesp 06/2021

Dados consolidados pelo Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI) e pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) mostram que a produção brasileira de artigos científicos cresceu 32,2% no ano de 2020 em relação ao ano de 2015. No mesmo período, a produção global de artigos cresceu 27,1%.<sup>10</sup>

Essa produção é medida principalmente pelo número de trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais, que vem aumentando linearmente há muitos anos no Brasil (e no mundo). Apesar de todas as dificuldades, o país continua sendo o 13º maior produtor de conhecimento científico do mundo, participando de 372 mil trabalhos publicados internacionalmente entre 2015 e 2020, segundo relatório recente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organizações sociais associadas com MCTI. Isso corresponde a 3% da produção científica mundial acumulada nesse período. Segundo o relatório, os principais temas que a ciência brasileira tratou nos últimos cinco anos são educação, biodiversidade, nanopartículas, pecuária e agricultura (ESCOBAR, 2022).



Fonte: CGEE – Panorama da Ciência Brasileira 2015-2020

<sup>10</sup> <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/producao-brasileira-de-artigos-cresce-32-em-2020-em-relacao-a-2015/#:~:text=Dados%20consolidados%20pelo%20Observat%C3%B3rio%20em,artigos%20cresceu%2027%2C1%25.>

De uma perspectiva mais ampla, de acordo com os dados apresentados no relatório, o investimento total em atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico (P&D) no país como participação no produto interno bruto (PIB) cresceu 1,08% em 2007 para atingir 1,34% em 2015, depois caiu para 1,26% em 2017. Hoje estima-se em torno de 1% (ou menos); bem abaixo do nível de países desenvolvidos como Estados Unidos e Alemanha (mais próximos de 3%) e China (2,2%), que são listados pela UNESCO como as novas potências nesse campo. O número de gigantes asiáticos é impressionante. Entre 2008 e 2018, o Gasto Bruto em Pesquisa e Desenvolvimento (GERD) da China aumentou 225%, quase igualando os Estados Unidos e figurando entre os principais países que mais investem nessa atividade – mesmo em tempos de crise ou recessão (ESCOBAR, 2022).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto fica evidente a amplitude dos temas abordados e o papel das universidades e dos principais órgãos de fomento a ciência o CNPq (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) desse país. Numa primeira análise, vale ressaltar fenômeno social atinge a comunidade acadêmica o produtivismo, que se transformou numa mercadoria, pois a valorização da produção acadêmica como principal método de avaliação evidenciou o seu caráter mercantilista. De forma, acirrou a disputa entre os profissionais da educação superior, desde que, as metas quantitativas fizeram-se como prática. Assim, num cenário neoliberal os profissionais da educação superior se veem com os seus trabalhos precarizados pelo modelo econômico neoliberal que visa a redução máxima de investimentos na ciência nacional.

No cenário atual instituições de grande relevância para desenvolvimento da ciência brasileira como CNPq e Capes experimentam grandes dificuldades orçamentárias e colocam em risco a continuidade de projetos existentes e futuros. Dessa forma, O apoio público é mais que importante para empresas e universidades promoverem a inovação tecnológica, pois, sem o apoio do Estado não se faz ciência. Dessa forma, a ciência brasileira resiste e por muitas vezes se equipara a produção mundial apesar de todas as dificuldades.

### REFERENCIAS

ANDRADE, J. de S.; CASSUNDÉ, F. R.; BARBOSA, M. A. C. **DA LIBERDADE À “GAIOLA DE CRISTAL”: SOBRE O PRODUTIVISMO ACADÊMICO NA PÓS-GRADUAÇÃO.** *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 169–197, 2019. DOI: 10.21714/2236-417X2019v9n1. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/43356> . Acesso em: 10 jul. 2022.

ARARIPE, Cristina; MASSARANI, Luísa. **Aumentar o diálogo com a sociedade é uma questão de sobrevivência para a Ciência brasileira.** *Cad. Saúde Pública*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n6/e00089619/pt> Acesso em: 04 mar. 2021.

Atividade Legislativa. **Senado**, 2022. Disponível: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/material/127337> Acesso em: 03 fev. 2022.

BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. **Afinal, o artigo científico é uma mercadoria?** *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. 1-16, Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/afinal-o-artigo-cientifico-e-uma-mercadoria/> Acesso em: 20 maio. 2022.

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. **Afinal, o artigo científico é uma mercadoria?** *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. 1-16, Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/afinal-o-artigo-cientifico-e-uma-mercadoria/> Acesso em: 20 maio. 2022.

Centro de Memória, CNPq, 2021. Disponível: <http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CHAUI, Marilena. **A atual reforma do Estado incorpora a lógica do mercado e ameaça esvaziar a instituição universitária. A Universidade operacional.** Folha de São Paulo, São Paulo, p. 1-7, Disponível em: [Especial folha - Marilena Chai.pdf](#) . 20 junho. 2022.

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, p.05-15 Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzi/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 10 junho. 2022.

DIAS, P. M.; DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Evolução da Produção Científica em Periódicos de Acesso Aberto no Brasil: Uma Análise Temporal. Ciência da Informação, [S. l.], v. 48, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4998> . Acesso em: 19 jul. 2022.

DOMINGUES, Ivan. **O sistema de comunicação da ciência e o taylorismo acadêmico: questionamentos e alternativas.** Disponível em: < <https://www.scielo.br/jea/a/ntS4RHL3ByLGkVDCxJfJQRr/?lang=pt> > Acesso em: 10 junho. 2022.

ESCOBAR , Herton. Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite, Jornal da USP. Políticas científicas Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/dados-mostram-que-ciencia-brasileira-e-resiliente-mas-esta-no-limite/> Acesso em: 19 jul. 2022.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** Ed. Unesp, 1991. História e missão. CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 24 nov. 2021.

LEITE, Janete Luzia. **Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico.** Revista Katálysis [online]. 2017, v. 20, n. 02, pp. 207-215. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>> . ISSN 1982-0259. Acesso em: 12 Mar. 2022.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Ed. José Olympio, 2021.

MARX, Karl. A mercadoria. In: **O Capital: crítica da Economia Política.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Observatório de Ciência Tecnologia e inovação (OCTI) - Cgee – panorama da ciência brasileira, Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE\\_Pan\\_Cie\\_Bra\\_2015-20.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_Pan_Cie_Bra_2015-20.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

REIS, A. C.; BLUNDI, B. A. dos S.; SILVA, E. P. e. **O desmantelamento da ciência brasileira no deliberado corte de bolsas: aspectos políticos e consequências psicossociais para estudantes de pós-graduação.** Muiiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, [S. l.], v. 8, n. 1, 2020. DOI: 10.29327/210932.8.1-24. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3779>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SAMPAIO, L. S. DA C. **Open Access Initiative em repositórios institucionais brasileiros: movimento do Acesso Livre como resposta à mercantilização da informação científica.** Aquila, v. 1, n. 24, p. 135-148. Acesso em: 14 jan. 2021.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FARGONI, Everton Henrique Eleuterio. Notas Sobre o Colapso da Ciência no Brasil. Eccos Revista Científica, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/20850/9253>> Acesso em: 15 out. 2021.

VASCONCELOS, Pedro Fonseca de; TELES, Mauro Fernandes; PAIVA, Jamille Amorim Carvalho; VILELA, Alba Benemérita Alves; YARID, Sérgio Donha. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25558/20348>. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, ano 2021, v. 7, n. 3, p. 21258-21271. Acesso em: 2 mar. 2021.

VIEIRA, M. M.. Produtivismo e Reconhecimento na Academia: Moeda de face - Consentir Resistir e Silenciar. IN: **30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil**, 2019, Recife-PE: ANPUH -, 2019. v. 01. s.p. : 20 junho. 2022.

WILLIAMS, Raymond. **PALAVRAS-CHAVE: UM VOCABULÁRIO DE CULTURA E SOCIEDADE**. Boitempo; São Paulo, 2007, 1. ed.